



[Clique aqui](#) para ouvir o episódio.

Fabrício

Olá você, seja bem-vindo a mais um episódio do célula.in podcast, meu nome é Fabrício Tavares e hoje vamos falar sobre reuniões especiais nas células. Para conversar com a gente hoje está aqui a Paula Souza.

A Paula estudante de engenharia de produção e líder de célula na Igreja Batista Central de Belo Horizonte, seu primeiro contato com a igreja foi em 2009, através de uma célula, e desde 2014 ela é líder de célula lá na IBC. Muito obrigado por aceitar o convite, Paula. E junto comigo seu co-host de sempre, Alexander Reis. E aí Alex, beleza?

Alexander

Olá pessoal, ei Paula.

Fabrício

Paula, para a gente começar aqui nosso papo então, eu queria que você contasse um pouquinho sobre como que você conheceu o célula, qual que foi o seu primeiro contato ali, como que você ficou sabendo e partir de que você começou a frequentar uma célula. Conta aí para gente um pouco.

Paula

Boa tarde, Fabrício, Alex. Primeiramente gostaria de agradecer a toda a equipe do célula.in pelo convite para eu poder compartilhar um pouquinho sobre as experiências que eu tenho vivido na célula e eu espero que eu possa ajudar de alguma forma com que eu tenho aprendido.

Então assim, meu primeiro contato com a igreja, assim como um todo na verdade, foi através da célula, isso foi em 2009, eu tinha 14 anos, e foi a filha da minha madrinha, a Fernanda Versiani, que me chamou. Nossas famílias elas sempre foram muito próximos, então assim, eu fiquei até meio constrangida de dizer não para ela, eu também pensei “ah, não tenho nada para fazer, eu vou aproveitar e ir com ela”.

Então, eu fui para a célula com ela e ela ficou lá comigo durante o período do lanche e depois disso ela foi embora e ela ainda falou assim: “Paulinha, eu estou indo embora”, eu fiquei meio assim constrangida, mas continuei lá.

E eu fiquei muito feliz assim com a experiência que eu tive, me senti muito abraçada pelas meninas, lá era célula da Cibele, Ariane era a anfitriã, né, e eu gostei demais. E desde lá eu estou na igreja/

Fabrício

Então era uma célula da IBC mesmo, né?

Paula

Era uma célula da IBC, era pertinho aqui de casa então, assim, foi fácil para eu ir e tudo mais então eu decidi por causa disso, e foi ótimo, desde 2009 estou firme.

Fabrício

Você já era cristã antes ou não?

Paula

Então, eu era católica, mas eu nunca tinha nem ido assim em uma igreja evangélica e tudo mais, uma igual eu fui na IBC, eu era cristã mas eu não tinha um relacionamento muito forte assim com Deus, sabe, eu frequentava uma igreja às vezes mas não era um relacionamento assim mesmo que eu tinha com Deus, eu comecei a ter esse relacionamento na célula.

Fabrício

Entendi.

Alexander

Paula, então enquanto você estava ali frequentando a célula da Cibele, o que que mais te chamou atenção na célula que te fez permanecer?

Paula

Então, assim, o que mais me atraiu na célula foi justamente essa questão das pessoas se importarem comigo, sabe, eu cheguei ali elas nem me conheciam, eu não conhecia elas e desde o primeiro momento elas me abraçaram, sabe, elas cuidaram de mim, então assim eu senti que era um ambiente totalmente diferente do que eu estava acostumada, então, isso foi fundamental para eu continuar na célula, esse cuidado mesmo que as meninas tiveram comigo.

Fabrício

Legal.

Alexander

Essa é uma característica que a gente dificilmente encontra em outros grupos de qualquer natureza, qualquer assunto, né, de essa atenção mesmo, esse cuidado, esse se importar verdadeiro, pelo menos a minha experiência principalmente em células que eu consegui encontrar isso mesmo.

Fabício

Que que te fez virar a chave então, você entrou, conheceu em 2009, começou a participar, ficou firme ali, que que te fez virar a chave para falar “não, agora eu quero liderar uma célula.”

Paula

Então, assim, igual eu falei, eu sempre fui apaixonada pelo modelo celular desde o início mesmo, desde aquela primeira célula, e o que aconteceu foi que eu fui crescendo assim, participando mais da célula, eu também frequentava os cultos lá na IBC, e acabou que chegou o momento que eu falei: “nossa, eu preciso dar um passo mais à frente, eu já fiz tudo que a eu tinha que fazer nesse nível que eu estou, então assim, eu preciso caminhar um pouco mais”, e aí eu comecei o curso para o batismo, né, que era o vida cristã na época, eu lembro que a minha líder nem estava sabendo, eu comecei por conta própria assim, e eu achei aquilo sensacional, gostei demais, avisei minha célula na semana do meu batismo que eu ia batizar, elas ficaram super felizes, foi muito engraçado que elas nem imaginavam que eu estava fazendo curso.

E aí, assim que eu batizei minha líder, a Cibele, ela me chamou para ser líder em treinamento, e eu aceitei assim sem nem pensar duas vezes, eu amava aquilo, amava visão celular, então, eu queria muito dar um passo à frente e eu sabia que eu precisava desse passo à frente para sair da minha zona de conforto também, e aí eu aceitei é ser líder em treinamento, e aí demorou, tiveram

algumas transições aí nesse meio tempo até eu me tornar líder, e acabou que quem me multiplicou mesmo foi a Letícia Bottrel/

Fabrício

Depois que você assumiu como o líder em treinamento da célula e você chegou a fazer o curso de treinamento para líderes na IBC, na época chamava treinamento mesmo, né, na época que você fez?

Paula

É, então depois que eu fiz a vida cristã, eu comecei a fazer todos os cursos que eu podia na igreja, eu fiz o básico primeiro com o Zé Carlos, depois eu fiz o treinamento com o pastor Flávio, me formei no que hoje é chamado de LIDERE, depois disso eu comecei a fazer também dos avançados, fiz doutrina com o Samyr e foi fazendo vários cursos lá na igreja que eu podia. Inclusive quando a Letícia foi me multiplicar ela nem sabia que eu tinha feito isso tudo, ela chegou para mim e disse: “Ah, eu acho que você deveria fazer então o curso para líder”/

Fabricao

Ai você já falou “já concluí”

Paula

Já fiz doutrina, né.

Alexander

É a líder em treinamento que todo Líder quer.

Fabrício

É exatamente.

Paula

É, mas aí foi isso.

Fabrício

Beleza, então a célula multiplicou da Letícia acredito, né, que você veio de uma multiplicação inicialmente da célula dela.

Paula

Isso.

Fabrício

E aí você começou a liderança, não sei se você vai recordar, quais foram os maiores desafios assim que você enfrentou que às vezes mesmo tendo passado ali no treinamento ou mesmo tendo vivido próximo da Líder você sentiu na pele “poxa, não, isso aqui é complicado, isso aqui é difícil” e que você teve ali que dar uns pulos e entender e passar mesmo por esses desafios?

Paula

O primeiro desafio já foi na primeira célula porque a nossa multiplicação foi uma multiplicação de uma célula muito grande, a gente estava com 40 pessoas então assim, era bem grande a célula/

Fabrício

Multiplicou só em duas?

Paula

Foi, nem tinha acho que líder mais para assumir, então assim, eu sou de uma célula que já era muito grande, acabou que a primeira célula a Letícia falou que ia aí para me dar um auxílio, né, que a gente ainda não tinha multiplicado de fato.

A gente estava chamando de micro célula na época, a gente não conseguiu nem fazer a micro célula no mesmo ambiente, agente teve que fazer em local diferente, aí a Letícia falou que ia me acompanhar só que ela não pode ir, aí eu fiquei assim meu Deus, então foi um desafio bem grande já aquela primeira reunião, foram muitas meninas, foi muito bom assim mas eu ainda tinha um problema ainda em dar a palavra, em conseguir transmitir as coisas sem ficar muito nervosa, estava muito nervosa ainda naquele início, aquele sufoco foi bom para eu correr atrás para melhorar naquilo ali.

Esse problema, às vezes, dar a palavra no início foi algo que eu tinha dificuldade, mas foi algo que foi trabalhado e aos poucos foi melhorando, e agora tá bem mais tranquilo, acho que depois de uns anos a gente já pega mais o jeito.

Mas assim, uma coisa, além disso, não só que eu enfrentei, mas que a gente enfrenta dia a dia mesmo, eu acho que vários líderes passam por isso também, é justamente conciliar toda minha vida com a liderança de célula, né, faço muitas coisas, eu tenho muitas responsabilidades fora da célula, mas só que assim liderar uma célula eu acho que já é uma responsabilidade muito grande porque os que Deus colocou sob nossa responsabilidade, né, a gente não pode fazer isso de qualquer jeito, a gente está cuidando de pessoas que Deus colocou debaixo de nós, então assim, isso demanda tempo, a gente tem que cuidar das pessoas, entrar em contato, ajudá-los a crescer e tudo mais, então isso demanda muito tempo, isso realmente é algo que eu vejo que muitas pessoas enfrentam como dificuldade, mas ao mesmo tempo eu acho que Deus multiplica nosso tempo, né.

Quando a gente é líder de célula, mas uma coisa também que é um desafio, agora dentro da célula assim, é justamente atrair as pessoas, né, para a célula, eu vejo que às vezes tem uma certa dificuldade, demanda um certo tempo para isso acontecer, mas a gente, tipo assim, utiliza algumas estratégias para fazer isso mesmo.

Alexander

Paula, de quais fontes que você bebia para superar esses desafios, para buscar novos conhecimentos?

Paula

Então, assim, eu tentava utilizar de várias estratégias assim, mas uma coisa que eu fazia muito era conversar com outros líderes, eu sempre tentei buscar em pessoas que são boas nas outras coisas o que falta em mim.

Então, assim, eu vejo que alguém é muito bom discipulando, eu vou conversar com essa pessoa para saber o que ela faz para discipular.

Então, assim, eu acho que a gente aprender do outro é algo muito válido e que a gente deve explorar mais, de vez em quando a gente às vezes esquece disso, a gente deixa um pouquinho de lado, mas eu acho isso muito importante.

Mas também estava lendo muitos livros assim tinha aquele 8 hábitos do líder eficaz, então, eu tentei utilizar todas essas estratégias que a igreja mesmo fornece para a gente, participar dos cursos que tem na igreja, tudo que a igreja disponibilizava eu tentava utilizar.

Fabrício

A gente sabe que existem de fato várias estratégias, né, existem formas diferentes de você chamar pessoas para convidar, para fazer com que a célula vá crescendo em números realmente e uma dessas estratégias são células especiais, são reuniões de células com alguma temática ou com algum propósito específico ali, né. Tem o Dia do Amigo, tem um evento evangelístico, sempre tem alguma coisa para, vou fazer um termo aqui não sei se seria o melhor, mas vai ser um chamariz ali para que mais pessoas possam participar e conhecer. E entrando então nesse tópico, porque organizar uma reunião especial como uma estratégia para chamar pessoas?

Paula

O que acontece, às vezes as pessoas elas têm uma ideia errada do que é célula, do que é igreja, e elas tem uma certa resistência em relação a isso.

Então, eu acho que quando a gente faz uma coisa que quebra todas essas expectativas que as pessoas têm em relação à igreja, né, porque a célula é igreja também, né, então assim, eu acho que isso de certa forma faz elas mudarem um pouco de ideia e se abrirem a essa oportunidade de conhecer a célula, de poder saber o que realmente está acontecendo ali, então, acho que é uma forma de mudar a forma de pensar das pessoas em relação a célula.

E, além disso, também, eu acho que uma grande forma de atrair as pessoas é pelo estômago também, então as pessoas falam “nossa, um lanche especial. Nossa, vou lá, né, se de todo for ruim pelo menos eu comi algo”

Fabrício

Pelo menos a comida foi boa.

Paula

A comida foi boa é. Então isso eu acho que atrai muito as pessoas, comida/

Alexander

Isso me atraiu para célula. Verdade.

Fabrício

E como então organizar uma reunião dessa, ou reuniões diferentes, temáticas especiais, como que você planeja isso, que que você pensa, como é que funciona?

Paula

A gente gosta lá na célula muito de fazer esses eventos e a gente gosta sempre de colocar uma temática, ou um lanche diferente.

E aí, a gente sempre faz essa decisão em grupo porque não sou só eu que tenho ideias, né, todo mundo da célula tem ideia, então assim, a gente joga assim “A gente, quais ideias vocês tem para o próximo dia do amigo ou para o próximo evento”, aí a galera vai soltando, “Ah, eu acho que a gente podia fazer batata recheada”, “Ah eu acho que a gente podia fazer uma noite de massas”, aí todo mundo vai soltando as ideias, então é meio que brainstorming assim, a gente deixa todo mundo falar o que acha legal, e aí com base nas ideias a gente às vezes veta uma outra porque a gente vê que realmente não vai dar certo, ou a gente fala assim: “ah, vamos deixar para uma próxima essa” e aí, a gente pega aquelas mais legais que realmente vão ser mais assim aplicáveis e aí a gente vota. a gente deixa galera votar, a gente sempre gosta de envolver muito a célula nessas decisões porque quando as pessoas elas fazem parte dessa tomada de decisão, quando elas participam dando ideias, elas compram muito mais a causa.

Se eu dei a ideia da batata recheada, nossa, eu vou fazer o melhor que eu puder para que essa ideia seja um sucesso, então a gente tenta envolver muito a célula nessas tomadas de decisão.

Fabício

E esse envolvimento acontece em uma reunião de célula mesmo ou normalmente acontece fora de uma reunião de célula? Vocês encontram para poder discutir o dia do amigo, por exemplo, ou uma reunião especial?

Paula

Isso acontece de diversas formas na verdade, a gente às vezes fala assim: “olha gente daqui 3 semanas vai ser dia do amigo”, isso na célula né, “ daqui a 3 semanas vai ser dia do amigo, vão pensando já em ideias para gente depois decidir o que vai ser”, depois a gente lembra a galera no WhatsApp, que a gente tem um grupo do WhatsApp, né, da célula, então a gente vai lembrando, as pessoas vão jogando ideias lá também, nisso também, a gente costuma fazer uma reunião de planejamento mensal com a nossa célula, com o núcleo da célula, então a gente tem uma reunião que a gente já chega nessa reunião lembrando que vai ter Dia do Amigo, e a gente já chega para célula, na outra reunião, pós reunião de planejamento, a gente já chega falando: “gente, está aproximando o dia do amigo, então a gente já teve umas ideias aqui e a gente queria ouvir as ideias de vocês também”, e a gente vai lembrando durante a semana, durante/

Fabrcio

Quem que você está chamando de núcleo da célula?

Paula

Principalmente os líderes e líderes em treinamento, mas às vezes a gente tem um membro que é bem forte e a gente também chama ele para participar.

Alexander

Paula, e qual que é a frequência dessas reuniões especiais, ela acontece sempre quando a igreja orienta ou mesmo quando a IBC não orienta, não está no planejamento da IBC, vocês fazem esse tipo de reunião?

Paula

Sempre quando tem uma data planejada pelo IBC a gente sempre respeita essa data e a gente entende que é importante que a gente esteja caminhando junto com toda a igreja, então essas com certeza sempre acontecem.

Mas, além disso, às vezes a gente vê “Ah, gente, a gente podia fazer um dia do amigo porque tem muito tempo que não tem”, aí às vezes a gente faz o dia do amigo na célula, mas fora isso a gente também faz vários eventos extra célula, a gente não faz só eventos na reunião de célula, então assim, a nossa célula, por exemplo, têm três grandes eventos anuais, a gente faz um evento em março, que é o masterchef, que aí a gente divide em equipe, é muito divertido, as pessoas amam esse evento, é um evento anual, esse ano foi o terceiro já e, meu time ganhou inclusive assim/

Fabrício

O negócio está tendo edições então é sério mesmo.

Paula

É, então, é bem estruturado assim, a gente tem até um check-list para os jurados, tem jurados, tem fotógrafo, é bem legal assim, a gente faz um negócio muito estruturado mesmo.

Aí agora, em Julho, tem o Arraiá, também é muito legal a gente faz várias brincadeiras, dança de roda, é muito divertido.

E no final do ano, a gente faz o dia da família, e esse dia da família a gente envolve as famílias dos membros da célula, por exemplo, os pais, irmãos, e é muito legal porque a gente utiliza desses eventos para aproximar as pessoas que já estão na célula, mas a gente utiliza também para chamar pessoas que ainda não conhecem, tanto que no dia da família, alguns pais que foram participar do dia da família foram encaminhados para células de adultos, assim de pessoas mais velhas, então, assim é muito legal que a gente utiliza desses eventos, de fora também vem, para pessoas e atrair novas, e aí gente se encontra muito durante as

férias, faz coisas assim: “ah, vamos hoje para Pampulha andar de bike”, “Ah, vamos tomar um açaí”, sei lá, a gente sempre aproveita de todas as oportunidades que a gente tem.

Alexander

Já teve crise na sua célula de pessoas que deram a ideia Z e a ideia foi rechaçada, ou o pessoal não teve o envolvimento necessário e aí deu alguma coisa fora do esperado, já teve crises na organização desses eventos?

Paula

Já, já com certeza, porque assim, tem algumas ideias realmente que a gente não tem como colocar em prática, e assim, a gente às vezes não tem condições financeiras até para bancar a ideia, a ideia é muito legal, mas a gente não tem como bancar a ideia, ou às vezes dá muito trabalho, por exemplo, eu estou multiplicando agora uma célula que é as 23 horas, e aí o que acontece, teve uma vez que a ideia foi fazer caldo.

Mas ninguém tinha tempo para fazer caldo porque a galera tinha que sair da faculdade ou do trabalho e ir direto para a célula, então não tinha como fazer, então assim, acontecem essas coisas e a gente tem que explicar com muito carinho para pessoa que deu a ideia porque às vezes a ideia é muito legal, sabe, mas não tem condições, e aí a gente tem que explicar, falar nossa muito obrigada pela sua ideia, foi muito legal mesmo, talvez em uma outra oportunidade, mas dessa vez realmente não dá, ou a gente pergunta: “você consegue ver um jeito para a gente resolver isso?”, se a pessoa conseguir dar sugestão para resolver o problema que a gente encontrou, aí a gente: “não, ótimo, então podemos fazer sim.”.

Mas a gente tenta mostrar para ela que realmente não dá, e deixa ela dar, tipo assim, algumas sugestões para resolver, mas se ela não conseguir também aí ela mesmo fala: “realmente não dá, então vamos deixar para a próxima”.

Alexander

Entendi

Paula

E aí, isso que a gente tenta fazer, contornar essa situação, mas já aconteceu de algumas pessoas mesmo assim ficarem muito chateadas. “Nossa, não me ouviram” e tudo mais, e aí a gente tenta tratar isso depois com carinho e amor.

Fabrício

E aí depois de decidido o quê que vocês vão fazer nessa reunião especial, como você e como vocês, né, fazem para poder envolver os outros participantes da célula, então o núcleo ali se reuniu, conversaram, decidiram o que que ia ser feito, como vocês passam isso adiante para poder todo mundo estar envolvido mesmo e convidar e tá ativo ali?

Paula

Na verdade, na reunião de núcleo, a gente meio que dá um pontapé inicial só para, tipo assim, a gente tem que fazer um dia de um amigo e a gente já levanta algumas ideias para levar para a galera, mas a decisão do que vai ser feito mesmo é junto com todo mundo, a gente fala na reunião de célula, a gente manda no WhatsApp, e a gente decide o tema em conjunto.

Raramente a gente decide o tempo entre o núcleo, às vezes é porque está com pouco tempo, coisas assim, aí a gente decide sozinho, mas na maioria das vezes é com toda a célula. E aí, depois de a gente decidir qual que vai ser o tema.

Junto com a célula, fala assim: “ah, então gente, a gente tem que fazer decoração, a gente tem que fazer, tem que ter alguém responsável pelo louvor, pela dinâmica, e a gente vai falando todas as coisas que tem que ser levantadas, tipo, convites e etcétera. A gente também faz um convite legal, então assim, a gente fala

assim: “Quem quer ficar com cada coisa?”, porque às vezes tem alguém que se interessa mais por uma parte, que é bom em uma coisa e tudo mais, e aí a gente dá essa liberdade para a pessoa pode se colocar responsável por alguma dessas tarefas. aí que não coloca em nada, a gente chega e pergunta: “ah, fulano, você pode ficar com isso?”, “Ah, fulano de tal, você pode ficar com aquilo outro?”, e aí acaba que todo mundo está responsável por alguma coisa, a gente sempre tenta fazer isso, colocar todo mundo responsável com pelo menos uma coisa, mesmo que seja receber as pessoas na célula, você é o responsável por ser a pessoa que vai abrir a porta e receber as pessoas Então, a gente sempre tenta colocar todo mundo responsável com pelo menos uma tarefa.

Fabricio

A gente sabe que mesmo que bem organizado, né, bem planejado, é algo que dá trabalho, com qual prazo de antecedência vocês normalmente começam a planejar essas reuniões?

Paula

Então, a gente costuma, um dia do amigo assim, a gente costuma planejar com duas a três semanas de antecedência, então, a gente tem sempre uma reunião, igual eu falei, de planejamento mensal, às vezes ela não acontece, mas assim, a gente sempre nessas reuniões de planejamento mensais, a gente lembra qual que vai ser já o próximo dia do amigo para a gente já se programar, então, a gente já aproveita aquele tempo e já começa a divulgar para galera, com esse tempo de antecedência.

Os preparativos mesmo da reunião, eles costumam ser feitos na semana anterior, então assim, tem duas pessoas responsável pela decoração, elas vão discutindo, vão elaborando, mas essa discussão do que que vai ser, de chamar as pessoas, a gente faz antes, até porque, às vezes a gente gosta de fazer também um período de jejum e oração pelo Dia do Amigo, então a gente tem o dia do amigo, por exemplo, no dia 14, aí lá no dia primeiro a gente fala assim: “Olha.

Gente. vai ter Dia do Amigo. Quais são as suas ideias e a gente está querendo fazer uma escala de jejum e oração”, aí a gente faz uma escala de jejum e oração nessa semana, duas semanas antes, mais ou menos, para na semana do dia do amigo a gente convidar.

Fabício

A gente sabe que tem pessoas que tem facilidade de chamar, outras nem tanto, tem alguma coisa que vocês como célula fazem para facilitar isso, para que mais pessoas estejam presentes?

Paula

Olha o que acontece, a gente, tipo assim, incentiva as pessoas a convidar já normalmente, mas no dia do amigo tem uma coisa que a gente costuma fazer que é assim uma listinha das pessoas que você vai convidar, então assim, por exemplo, eu vou convidar o João, Maria e José, e aí o Fulano vai convidar a Ana lá, e eu falo assim: “Então tá, cada um coloca uns três nomes”, e aí eu vou orar pelos amigos do fulano e ele vai orar pelos meus, então assim, isso de certa forma isso já incentiva a pessoa colocar nomes ali.

Fabício

É, quando você coloca o nome você já tá pensando numa pessoa específica, né, então você percebe que de fato tem pessoas assim que você pode convidar ou que você poderia convidar, né.

Paula

Sim, às vezes ela fala assim: “Ah, mais eu não tenho ninguém para colocar na lista”, a gente fala assim: “Então, faz o seguinte, abri o seu Facebook, olha a sua lista de amigos, vai passando aí, com certeza você tem alguém que você pode chamar”, porque o que acontece é que as pessoas falam assim: “Ah, mas Fulano não vai aceitar meu convite”, a gente fala assim: “Não, mas a sua tarefa não é convencê-la de vir, sua tarefa é convidá-la, quem vai convencer vai ser Deus, não vai ser você.” Então, essa tarefa é só convidar e a gente vai tentando de certa forma incentivar através dessas coisas, isso é um exemplo, mas não quer dizer que sempre a gente faz isso, mas de vez em quando a gente faz.

Fabrício

Paula, agente percebe que essas reuniões dia do amigo, reuniões temáticas, sempre atraem mais pessoas, então, pelo próprio célula.in a gente consegue perceber que existe um número de visitantes maior nessas reuniões.

A minha pergunta é: sua percepção é essa também, nas reuniões que vocês fazem, especiais de fato, vão mais visitantes, mais convidados, e se esses visitantes dessas células, dessas reuniões especiais, permanecem, ou pelo menos tem uma tendência maior de permanecer na célula, do que aquelas que vão ter a primeira visita numa reunião tradicional, como é que a sua percepção com relação a isso?

Paula

Realmente, assim, os dias do amigo são os mais atrativos, né, justamente por todas as coisas que a gente já falou, e assim, tem diversos tipos de pessoas, tem algumas que ficam, que permanecem, e tem outras que não, que falam “Ah, não, isso não tem nada a ver comigo”, e mesmo assim a gente tenta conversar com elas depois a gente sempre tem esse contato com as pessoas pós dia do amigo porque a gente quer mostrar para elas que a gente se interessa por elas, né, então a gente tenta sempre ao máximo mas mesmo assim algumas ainda não permanecem.

Agora, se ficam mais durante as reuniões normais ou dias dos amigos, isso também é muito variável.

Eu acho que o que atrai mesmo as pessoas é essa diferença que a gente disse, em relação aos demais grupos que existem em relação a outras coisas, porque na células as pessoas se sentem acolhidas e amadas, se elas forem acolhidas e amadas numa reunião de dia do amigo ou em uma outra reunião, elas vão voltar, independente de qual reunião foi, eu acho que o fundamental é isso, esse cuidado.

Por exemplo, no dia do amigo o que acontece às vezes é que vai muita gente, como vai muita gente às vezes você não dá tanta atenção para todas as pessoas porque vão muitas então assim, acaba que por você dar menos atenção talvez elas se sintam menos acolhidas do que numa reunião comum, em que vão menos pessoas e você vai dar mais atenção, isso pode acontecer também.

Então assim, tem que saber equilibrar justamente eu acho que esse ponto, ok, foram muitas pessoas, mas então coloque diversas pessoas para cuidarem dessas pessoas também, porque se não elas não vão sentir essa diferença e não vão voltar.

Alexander

Paula, e durante a reunião do Dia do Amigo, ela é diferente de uma reunião tradicional, né. Como que vocês preparam essa lição, o louvor, o momento de lanche, essa confraternização, como que é a dinâmica na prática de uma reunião do dia do amigo, por exemplo?

Paula

Olha, primeiramente a gente gosta de fazer um ambiente bem assim especial, né, então a gente faz uma decoração diferente, a gente faz algo bem temático, igual teve um dia aí que foi o dia do pastel e caldo de cana, então assim, acaba que a gente fez um clima de pastelaria na célula, então, tinha uma pessoa fritando acho, uma bancadinha, aí tinha umas mesinhas, nas mesinhas tinha um cardápio para pessoal escolher qual pastel que ela queria, e isso as pessoas já chegam e falam:

“Nossa que diferente”, sabe, porque primeiro nem estou pagando para estar ali, é de graça, as pessoas estão fazendo isso de graça para mim, nossa diferente, né.

Elas já chegam sendo surpreendidas pela decoração, pelo ambiente diferente, e aí a gente deixa nos dias das reuniões do dia Amigo o tempo para conversar, para bater papo, um tempo maior, esse tempo do lanche a gente deixa um tempo maior, porque

como as pessoas não se conhecem elas precisam de um tempo maior para se conhecerem pelo menos um pouquinho, então a gente estende um pouquinho esse tempo do lanche e aí o pessoal vai comendo e através do lanche ele também vai batendo papo, se conhecendo, e depois disso a gente faz uma dinâmica para envolver a galera toda, a gente sempre faz dinâmica na célula, mas essas dinâmicas do dia do amigo elas são bem interativas, assim, para galera se conhecer mesmo, poder falar um pouco, e aí a gente faz essa dinâmica e depois da dinâmica faz um louvor, do louvor do dia do amigo a gente costuma colocar umas músicas bem conhecidas ou bem fáceis de entender mesmo porque assim, tem muitos não crentes ali, não que não existam não crentes nas outras reuniões, né, mas naquele dia tem mais, então a gente costuma colocar umas músicas com uma letra bem fácil que não seja muito repetitiva porque isso também, quando a gente coloca uma música muito repetitiva isso pode fazer com que as pessoas fiquem entediadas.

E aí assim, além do louvor, da dinâmica e etcétera, tem o momento da palavra, e no dia do amigo o que que a gente faz, normalmente na hora da palavra em dias normais, como a nossa célula é par a gente separa, as meninas ficam juntas, os meninos juntos, por que dá mais liberdade para cada um falar, né, entre si, mas no dia do amigo especificamente, a gente costuma deixar todo mundo junto, porque às vezes tem um menino que chamou uma menina, eu chamei um menino e aí eles estão naquele ambiente que eles não conhecem praticamente ninguém, então eles ficam mais confortáveis quando a gente tá todo mundo junto, e como a palavra é mais curtinha também, a gente deixa esse momento todo mundo junto, e é basicamente isso.

E aí no final, a gente tem um tempinho ainda de voltar para o pessoal lanchar, “Ah, sobrou lanche então vamos lá terminar de comer aqui” e para dar aquele tempo de despedir também, pegar as informações, a gente passa um papelzinho, que inclusive a igreja tem, no site da igreja tem acho, falando assim: “seu nome, seu telefone, um email, pedido de oração”, por que naquilo ali a gente pega todos os dados justamente para preencher o célula.in, então a gente aproveita esse finalzinho para passar esse cartãozinho, dá uma lembrancinha, um chocolate, alguma coisa

assim, e anotar os pedidos de oração da pessoa ou ela nota se ela quiser. E a gente usa isso inclusive para puxar um papo depois, pós célula.

Fabício

Paula, a gente sabe que essa tensão que é dada a cada detalhe de uma reunião especial eleva e muito o trabalho de um líder, do líder em treinamento, daquelas pessoas ali mais comprometidas com a célula, na sua avaliação todo esse trabalho, esse esforço extra, vale a pena?

Paula

Assim, com certeza vale demais porque é engraçado a gente gasta o tempo ali, a gente faz isso principalmente para os não crentes, né, ou para os visitantes, mas a gente se diverte muito no processo também.

Isso é o mais legal, a galera que está fazendo as coisas fala assim: “nossa, pensei em uma ideia super legal aqui para gente fazer”, e gasta um tempo, demanda um esforço, demanda, mas o processo também é muito divertido sabe e até o processo aproxima a galera, o pessoal se diverte mais durante o dia do amigo, então todo esforço é recompensado principalmente porque também a gente vê pessoas sendo alcançadas, né, então assim uma vida que é alcança ali já valeu assim todo o esforço e todo esforço de fazer ainda, então isso é muito legal, a gente ver pessoas com as vidas sendo transformadas, né.

Alexander

E isso fortalece também o relacionamento de maneira geral, tanto entre as pessoas da célula quanto eu e a pessoa que eu convidei, por exemplo, porque amanhã ou depois, mesmo que esse meu amigo ele não se torne um participante da célula, quando ele tiver passando por um momento difícil da vida dele sem sombra de dúvidas ele vai lembrar “Poxa, o Alex pô o Fabício, a Paula, uma vez me convidou para ir numa célula, poxa será que ela ainda tá

em uma célula, e aí você se torna ali uma referência, né, um farol para vida daquelas pessoas que você está se relacionando.

Paula

Sem sombra de dúvidas. Tem um amigo meu inclusive, que acontece a gente não se falava há anos, e eu vi que ele estava passando por uma dificuldades assim, eu vi algo no Facebook, aí eu falei assim vou chamar ele para célula, gente ele foi para célula e aquilo aprofundou o nosso relacionamento, tinha anos que a gente não falava, e aí ele foi a célula assim, e ele morava super longe, ele pegou metrô, pegou carona depois comigo e aí a gente foi e foi muito divertido, foi muito legal, foi justamente acho que no dia do pastel.

Aí ele foi, e foi muito legal assim e isso aprofundou o nosso relacionamento, hoje eu converso muito mais com ele, ele não voltou mais a célula, eu voltou mais uma vez só, mas por causa de distância, mas agora ele está em uma outra igreja inclusive e isso foi muito para aproximar a gente também, igual você falou, Alex, realmente isso acontece muito.

Alexander

Muito bom, muito bom.

Fabrício

Caminhando para o encerramento aqui então, tem alguma dica final que você deixa para os líderes de célula, Paula, algum incentivo aí para que eles trabalhem mais para essas reuniões?

Paula

Então, igual eu acho que envolve muitos do que a gente já falou, né, porque assim a recompensa que a gente tem mediante esse esforço todo é muito maior do que qualquer esforço que a gente teve, então assim, uma coisa que eu falo que, até estava comentando com o pessoal, que o que acontece, às vezes a gente fala assim: "Nossa, mas por onde que eu vou começar, a galera

nem tá muito animada, eu não tenho muita criatividade, eu não sei o que que eu vou fazer, qual evento eu fazer”, a gente tem que usar as armas que a gente tem, aquilo que a gente tem ali na hora, então, eu acho que toda grande coisa teve um pequeno início, né, não tem como a gente começar fazendo um evento gigantesco, que todo mundo está super animado e tudo mais, pode ser que aconteça, pode, mas normalmente isso vai começar com pequenas coisas.

Então assim, vamos fazer um dia hoje com um lanche mais caprichado, e aí você vai incentivando as pessoas, e aí elas vão começando a tomar gosto por aquilo, e de repente você faz um evento enorme, que todo mundo está super afim de fazer e participar, então assim, não é porque tem outra pessoa que faz os eventos enormes e você que não faz nenhum que você vai falar assim: “Nossa, nunca vou conseguir fazer igual aquela pessoa”, não é assim que funciona.

Eu comecei com pequenas coisinhas também, eu não comecei fazendo o masterchef, comecei fazendo o arraiá, eu comecei com um cachorro quente na célula, tipo assim, ah hoje é dia do cachorro quente, e as pessoas elas vão vendo o quão legal aquilo e quão legal participar e, assim, nunca se esquecer mesmo de envolver as pessoas porque quando você sente que você é importante, que você faz parte, você dá muito mais valor aquilo, então, quando você delega uma responsabilidade para alguém, fala assim:

“Olha, está com você isso aí, eu sei que você vai ser super capaz de fazer isso da melhor maneira”, aquela pessoa vai se sentir parte, vai se sentir importante, e ela vai fazer aquilo com muito mais excelência, então assim, não desistam antes de começarem, comecem assim pelas pequenas coisas porque com certeza daqui a pouco vocês vão colher enormes frutos.

Alexander

Amém

Fabrcio

Paula, muito obrigado pelo seu tempo, muito obrigado por compartilhar com a gente sua experiêncica como líder de célula e tudo isso que eu você tem feito. Pessoal, então é isso, um abraço e até o próximo episódio.